

RENDIMENTO DE CARÇA DE SUÍNOS ABATIDOS EM UM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE PONTE NOVA (MG) AO LONGO DO ANO

Fernanda Lima de Almeida Magalhães¹, Adriano França da Cunha², Vanusa Cristina Freitas

Resumo: Avaliou-se o rendimento de carcaça de 160.881 suínos abatidos em um abatedouro-frigorífico de Ponte Nova (MG) ao longo do ano. Os dados registrados foram obtidos de 17 produtores acionistas e fornecedores de suínos para o frigorífico, durante os anos de 2009 a 2011. O rendimento de carcaça foi obtido dividindo-se o peso da carcaça quente pelo peso de entrada dos animais no abatedouro e expresso em porcentagem. Houve variação significativa ($p < 0,05$) entre os rendimentos de carcaça médios dos animais abatidos no abatedouro-frigorífico ao longo do ano. Apesar de numericamente próximos, os maiores rendimentos médios tenderam a ocorrer no final do ano e os menores no início do ano. Portanto, o peso ao abate de suínos abatidos em um abatedouro-frigorífico de Ponte Nova (MG) varia ao longo do ano. A determinação de tal característica zootécnica pode ser utilizada para avaliação do retorno econômico do produtor e indústria.

Palavras-chave: Abatedouro, acabamento, indústria, inspeção, mês

Introdução

Um fator que vem evoluindo ao longo dos anos resultando em pesquisas e melhoramento genético é o rendimento da carcaça suína. De acordo com o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), entendem-se como carcaça suína, os animais abatidos, formados de massas

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: feeh.liima.fh@gmail.com, vanusafreitasvet@yahoo.com.br

² Professor em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: adrianofcunha@hotmail.com.br

musculares e ossos, desprovidos de órgãos e vísceras torácicas e abdominais. A carcaça suína pode ou não incluir couro, cabeça e pés (BRASIL, 2008).

O rendimento da carcaça é a relação entre o peso vivo do animal a ser abatido e o peso da carcaça em porcentagem. Uma carcaça é composta basicamente por porção muscular, ossos e gordura, sendo que a gordura é a mais variável dos três componentes e que também exerce maior importância no rendimento. Os principais fatores relacionados ao rendimento são grau de acabamento (quantidade de gordura), dieta, sexo e raça (LUCHIARI FILHO, 2000).

De acordo com especialistas, o rendimento médio da carcaça suína no início dos anos 2000 era de 75 Kg e em 2015 passou para 90 Kg, portanto um acréscimo de 20% no intervalo de 15 anos. Carcaças com maior rendimento de carne e menor deposição de gordura atendem o exigente mercado consumidor. Aumentar a quantidade de carne na carcaça de suínos tem sido o objetivo não somente da indústria, como também do produtor de suínos, pois melhora a lucratividade e diminui os custos de produção (ABCS, 2016). Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar o rendimento de carcaça de suínos abatidos em um matadouro-frigorífico de Ponte Nova (MG).

Material e Métodos

O trabalho foi realizado por meio da coleta de dados em um abatedouro-frigorífico localizado no município de Ponte Nova (MG). Tal abatedouro-frigorífico era fiscalizado pelo Serviço de Inspeção Federal, com foco em produtos processados com peças congeladas, resfriadas, temperadas e *in natura* e possuía uma área de 230.000 m², sendo 9.600 m² de área construída.

Os dados registrados foram obtidos de 17 produtores acionistas e fornecedores de suínos para o frigorífico, durante os anos de 2009 a 2011. Foram obtidos dados de peso vivo de 160.881 suínos abatidos ao longo dos meses. Os dados do mês de setembro

foram perdidos e, portanto, não cedidos pelo abatedouro.

As raças mais utilizadas para criação na região eram constituídas das raças Landrace e Large White. As granjas que forneciam suínos ao abatedouro eram caracterizadas por sistema intensivo.

De forma geral, os leitões recebem colostro ao nascimento até 24 horas de vida. A partir de sete dias de vida, o leite materno deverá ser trocado aos poucos por ração pré-inicial a base de milho e soja. Os leitões precisará ser desmamados entre 21 e 28 dias de idade, quando serão levados para a creche e passarão a se alimentar de ração pré-inicial 1 até aos 35 dias de idade, pré-inicial 2 até aos 45 dias e ração inicial até a saída da creche. O crescimento ocorrerá dos 25 aos 60 kg. A fase de terminação é subsequente à fase de crescimento e ocorre até o abate, quando o peso pode variar de acordo com o mercado e o custo de produção.

O rendimento de carcaça foi obtido dividindo-se o peso da carcaça quente obtido no Departamento de Inspeção Final (DIF) do abatedouro pelo peso de entrada dos animais no abatedouro e expresso em porcentagem.

Os dados de rendimento de carcaça foram separados por meses para obtenção das médias, que após Análise de Variância (ANOVA), foram comparadas por meio do teste de Tukey utilizando-se software SigmaPlot 12.0 (Systat Software Inc., San Jose, USA), ao nível de 5% de significância. A pesquisa foi aprovada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da Faculdade União do Ensino Superior de Viçosa (UNIVIÇOSA) sob número de protocolo 177/2017-I.

Resultados e Discussão

Houve variação significativa ($p < 0,05$) entre os rendimentos de carcaça médios dos animais abatidos no abatedouro-frigorífico ao longo do ano (Tabela 1). Apesar de numericamente próximos, os maiores rendimentos médios tenderam a ocorrer no final do ano e os menores no início do ano.

Tabela 1. Rendimento de carcaça médio de suínos abatidos em um abatedouro-frigorífico de Ponte Nova (MG)

Mês	N	Rendimento de Carcaça (RC) (%)		
		Média	DP	CV
Janeiro	27.041	72,14 ^{bc}	0,01	0,01
Fevereiro	11.314	72,01 ^{bc}	0,02	0,03
Março	13.561	71,87 ^c	0,03	0,04
Abril	13.721	72,38 ^{abc}	0,01	0,01
Mai	14.443	72,41 ^{abc}	0,01	0,01
Junho	13.480	72,38 ^{abc}	0,01	0,01
Julho	13.641	72,34 ^{abc}	0,02	0,03
Agosto	12.838	72,63 ^{ab}	0,03	0,04
Setembro	-	-	-	-
Outubro	13.962	72,52 ^{ab}	0,01	0,01
Novembro	15.085	72,47 ^{ab}	0,01	0,01
Dezembro	11.795	72,70 ^a	0,01	0,01
Total	160.881	72,30	0,02	2,38

*Médias seguidas de letras diferentes são estatisticamente diferentes pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

A carcaça é composta principalmente da porção muscular, ossos e da gordura, sendo a gordura o mais variável dos três componentes e que exerce maior influência no seu rendimento. Vários fatores estão incluídos ao rendimento, dentre os quais os mais importantes são: grau de acabamento (a quantidade de gordura), o tipo da dieta, sexo e a raça. Portanto, estes fatores podem ter influenciado a variação dos rendimentos médios ao longo do ano no presente estudo.

Além de ser influenciado pela genética, nutrição e sanidade na granja, a perda de tecido muscular também é resultado dos efeitos a curto prazo, como o manejo pré-abate. Este manejo envolve etapas como preparação dos suínos na granja, tempo de jejum na granja, embarque, transporte, desembarque, período de descanso no frigorífico e métodos de atordoamento e de abate (HARRIS, 2000). Portanto, estes fatores também podem ter contribuído para a variação nos rendimentos encontrada entre os meses no presente estudo.

Os suínos são animais monogástricos e os elementos da sua dieta são transferidos dos alimentos para o tecido muscular e